

Empresas Indústria

Ouro Sentença trava projeto da canadense Belo Sun, que pretende extrair o metal em área próxima a Belo Monte Justiça anula licença de mineração no Xingu

André Borges
De Brasília

A Justiça Federal anulou a licença prévia ambiental do projeto Volta Grande de Mineração, toca- do pela empresa canadense Belo Sun. A companhia pretende instalar no rio Xingu, bem próximo ao local onde está sendo construída uma das barragens da hidrelétrica de Belo Monte, o maior projeto de extração de ouro do país.

A decisão, conforme informou na manhã de ontem o **Valor PRO**, serviço de notícias em tempo real do **Valor**, foi tomada pelo juiz federal Claudio Henri-

que Fonseca de Pina, da subseção judiciária de Altamira (PA).

Pina sentenciou que se suspenda o processo de licenciamento conduzido pela Secretaria de Meio Ambiente (Sema) do Pará. Ele também determinou que a licença prévia, emitida em dezembro do ano passado, seja anulada.

A condição para retomada do processo imposta pelo juiz é que haja elaboração prévia, pela Belo Sun, do estudo de impacto ambiental que contemple o impacto a comunidades indígenas, seguindo parâmetros contidos em um termo de referência que foi elaborado pela Fundação Na-

cional do Índio (Funai).

A Belo Sun, em ocasiões anteriores, já alegou que o empreendimento não afetaria terras indígenas. Procurada ontem pelo **Valor**, a diretoria da Belo Sun informou que “a empresa prefere não se manifestar”. A companhia poderá recorrer da decisão.

A Belo Sun pretende investir até US\$ 1,1 bilhão na extração e beneficiamento de ouro em Senador José Porfírio, município vizinho a Altamira. A previsão é produzir 4.684 quilos de ouro por ano e colocar para funcionar o “maior projeto de exploração de ouro do Brasil”. O empreendi-

mento, no entanto, tem enfrentado uma forte resistência do Ministério Público Federal (MPF) em Altamira, além de críticas do Instituto Socioambiental (ISA). A organização tem encabeçado uma campanha contra o licenciamento ambiental e já apresentou uma carta contra o projeto assinada por dezenas de organizações. Na internet, mais 100 mil assinaturas contrárias ao empreendimento foram coletadas em uma petição pública. Em sua sentença, Pina afirma que a falta de estudos de impacto aos índios da região “acarreta grave violação à legislação ambiental e aos

direitos dos indígenas”.

A polêmica em torno do projeto se arrasta há mais de um ano. No início de 2013, o MPF recomendou à Sema do Pará que não concedesse a licença para o empreendimento da Belo Sun. À época, a secretaria respondeu que não poderia “penalizar o empreendedor” e que a licença estava amparada na “concepção da função social da atividade mine- rária”. O caso, então, foi levado pelo MPF à Justiça, que chegou a suspender o processo liminar- mente, decisão que logo depois seria revertida pela Belo Sun.

Além do MPF, o projeto tam-

bém encontra dificuldades no Ministério Público Estadual (MPE) do Pará, que alega haver irregularidades no processo de licenciamento da mina.

A companhia canadense pertence ao grupo Forbes & Manhat- tan, banco de capital fechado que desenvolve projetos de mineração. Para tirar ouro do Xingu, a empre- sa tem planos de manipular mais de 37 milhões de toneladas de mi- nério tratado nos onze primeiros anos de exploração da mina. A previsão é de que a exploração avance por até 20 anos. A região onde está prevista a mineração já é alvo da ação ilegal garimpeiros.



Fábrica da montadora em Porto Real, no Rio, cortou produção em 28% após encerrar um dos três turnos de trabalho

Programa de crédito na Argentina vive ambiente adverso

Marli Olmos
De Buenos Aires

O programa anunciado esta semana pelo governo argentino para impulsionar a venda de veículos tem poucas chances de sucesso. A fórmula que reduz preços e oferece financiamento barato só vale para veículos nacionais. Isso significa que a maioria dos modelos mais baratos está fora do programa, já que a produção da linha popular das maiores montadoras, como Volkswagen, Ford e Fiat, está no Brasil. A política restritiva às importações, vigente no país, trava também a entrada dos componentes brasileiros que abastecem as fábricas dos modelos beneficiados pelo programa.

O chamado Pro.Cre.Auto surgiu depois de uma série de conversas que a equipe econômica do governo de Cristina Kirchner manteve com as montadoras nos últimos meses para tentar baixar os preços que subiram, depois da desvalorização do peso, em janeiro. Cada fa-

bricante se comprometeu a reduzir os preços de um ou dois modelos entre 3% e 13%. Em troca, o governo abriu uma linha de financiamento subsidiada, com juros de 17% a 19% ao ano. A taxa é baixa num país em que a expectativa de inflação anual supera os 30%. Com duração de três meses, o programa envolve 26 modelos.

Por ser um programa válido apenas para carros fabricados na Argentina, ficou ausente da lista de 26 modelos beneficiados pelo Pro.Cre.Auto o Gol, da Volkswagen, campeão de vendas também na Argentina. No caso da Ford, a empresa ofereceu para o programa o sedã Focus e a picape Ranger. Mas não pôde incluir o Fiesta, produzido na Bahia.

A Toyota acabou de lançar no mercado argentino o seu modelo mais simples, o Etios, ausente da lista por ser produzido em Sorocaba (SP). Teve de se conformar em oferecer, para o programa de crédito barato, a sua picape Hilux, que sai da fábrica de Zárate, na província de Buenos Aires.

No caso da Volks, até a picape Amarok entrou no programa que pretendia facilitar o crédito para as classes que têm mais dificuldade para adquirir um carro. Com o desconto de 5%, a Amarok passou a custar 224,5 mil pesos, o equivalente a US\$ 27,6 mil.

Mesmo que o consumidor com melhor poder de compra venha a se interessar pelo programa, um dos grandes desafios do governo será, no entanto, convencê-lo a trocar o carro num momento delicado na economia. Dados oficiais referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) divulgados esta semana indicam que o país já está em recessão.

O medo do desemprego atinge toda a população, com força ainda maior na indústria, cuja desaceleração na atividade foi a maior responsável pela contração de 0,8% do PIB no primeiro trimestre na comparação com os três últimos meses de 2013. Foram, aliás, as montadoras as primeiras a recorrer a programas de licenças dos empregados para diminuir o ritmo de produção.

O prazo longo, oferecido no financiamento subsidiado, de 60 meses, seria atrativo não fosse o clima de insegurança que se instalou no país não só pelo início de recessão como pelas incertezas em torno de questões importantes, como a expectativa do despecho nas tentativas de negociação com os credores externos, que, se fracassado pode levar o país a um novo “default”.

A esse ambiente macroeconômico já desfavorável somam-se as características da estrutura da manufatura da indústria automobilística, que dividiu as linhas de montagem entre Brasil e Argentina por plataforma. Ou seja, os modelos de carros que essas multinacionais produzem no Brasil não são os mesmos que saem das fábricas do outro lado da fronteira. E, nessa estratégia, as montadoras decidiram por concentrar a produção dos populares no Brasil, onde o mercado é maior e onde sempre contou com incentivos fiscais para esse tipo de automóvel.

O argentino governo esperava a

celebração do acordo automotivo para lançar o programa que busca estimular a venda de veículos. Mas o entendimento não ajuda muito. Mesmo com o acordo automotivo, o país mantém controlada a liberação de dólares para importadores. Além disso, para evitar a perda de reservas, está mantida a restrição à entrada de produtos importados, o que dificulta o abastecimento das linhas de montagem com peças do Brasil.

A situação da indústria automobilística na Argentina é crítica. O volume de vendas para concessionários caiu 32,3% em maio. No mesmo mês, a produção reduziu 36%. O desempenho das exportações foi ainda pior, com retração de 39,2%. A queda da demanda no mercado brasileiro puxou o mau desempenho, já que o Brasil é o destino de 88,8% das exportações de veículos produzidos na Argentina. No acumulado do ano, a queda de produção nas fábricas instaladas no país vizinho chega a 22,2%, segundo dados da Adefa, a associa-

ção que representa a indústria automobilística no país.

Ao anunciar o Pro.Cre.Auto, em rede nacional, ao lado de Cristina Kirchner, a ministra da Indústria, Debora Giorgi, ressaltou que no acordo automotivo firmado há duas semanas foi assegurada participação de 11% dos carros argentinos no mercado brasileiro, o que ajudaria a reativar as exportações. Essa fatia pode até estar garantida no protocolo. Mas a situação no mercado brasileiro é suficiente para colocar em dúvida a expectativa da ministra de elevar os volumes embarcados. Assim, além da crise interna, a Argentina sofre com a retração do mercado vizinho.

Em relação aos estímulos no mercado doméstico, tradicionalmente programas de venda de automóveis com crédito subsidiado costumam dar resultado. Mas o que foi anunciado chega atrasado num país no qual a crise econômica, que se agrava a cada dia que passa, tem reflexos que vão muito além da incapacidade do consumidor em trocar o automóvel.

Movimento falimentar

Falências Requeridas
Requerido: Barile Indústria e Comércio de Artefatos de Metais Ltda. - Requerente: Muriago Ferro e Aço Ltda. - Vara/Comarca: 4a Vara de Bragança Paulista/SP
Requerido: Ellos Recursos Humanos Ltda. - Requerente: José Calisto Sobrinho - Vara/Comarca: 5a Vara Empresarial do Rio de Janeiro/RJ
Requerido: Fratex Brás Projetos e Serviços On Offshore Ltda. - Requerente: Aselco Indústria, Comércio, Importação e Exportação de Instrumentação Ltda. - Vara/Comarca: 6a Vara Empresarial do Rio de Janeiro/RJ
Requerido: Guaxinim Comércio Online de Eletrônicos Ltda. (Auto Falência) - Endereço: Rua Coriolano, 1035, Casa Lado Esquerdo, Bairro de Vila Romana - Requerente: Guaxinim Comércio Online de Eletrônicos Ltda. - Vara/Comarca: 1a Vara de Falências de São Paulo/SP
Requerido: Hoteleria Turística Integral Ltda. - Requerente: Sônia Aparecida de Abreu- Vara/Comarca: 3a Vara de Guarujá/SP
Requerido: Jaraguá Equipamentos Industriais Ltda. - Requerente: Guerra Terraplanagem S J Dos Campos Ltda.- Vara/Comarca: 7a Vara de Sorocaba/SP
Requerido: Jund Serv Serviços de Portaria, Limpeza e Conservação Ltda. - Requerente:

Haroldo Aparecido Salicano - Vara/Comarca: 2a Vara de Jundiaí/SP

Requerido: **Karmann Ghia Automóveis, Conjuntos e Sistemas Ltda.** - Requerente: Muriago Ferro e Aço Ltda. - Vara/Comarca: 8a Vara de São Bernardo do Campo/SP

Requerido: **M. J. Cerâmica Estrutural Ltda. ME** - Requerente: Morganite Brasil Ltda. - Vara/Comarca: 2a Vara de Panorama/SP

Requerido: **Plastimax Indústria e Comércio Ltda.** - Requerente: Premix Brasil Resinas Ltda. - Vara/Comarca: 2a Vara de Barueri/SP

Requerido: **Telco do Brasil Call Center** - Re-querente: Flaviense do Brasil Comércio de Madeiras e Materiais de Construção e Soluções Ltda. - Vara/Comarca: 6a Vara Empresarial do Rio de Janeiro/RJ

Falências Decretadas
Empresa: Ana Magazine Ltda., - Administrador Judicial: Dr. Pedro Sales - Vara/Comarca: 4a Vara de Diadema/SP
Empresa: Embare Macuco Empreendimento Imobiliário Spe Ltda. - Endereço: Rua Joaquim Floriano, 101, Conj. 1010, 10º Andar, Bairro de Itaim Bibi - Administrador Judicial: Dr. Alfredo Luiz Kugelmas - Vara/Comarca: 1a Vara de Falências de São Paulo/SP
Empresa: Eplast Embalagens Plásticas Ltda. - Administrador Judicial: Dr. Nelson

Garey - Vara/Comarca: 2a Vara de Taboão da Serra/SP

Processos de Falência Extintos
Requerido: Transportadora Cortês Ltda. - Requerente: Dimaq Santos Comércio de Máquinas Eireli - Vara/Comarca: 3a Vara de Guarujá/SP - Observação: Homologado acordo celebrado entre as partes
Recuperação Judicial Deferida
Empresa: Zippilima Comércio de Derivados de Petróleo Ltda. (Grupo Zippilima) - Endereço: Av. Espírito Santo, S/nº, Centro - Administrador Judicial: Dr. José Euclides Ferreira Júnior - Vara/Comarca: Vara Única de Piuma/ES
Empresa: Zippilima Indústria e Comércio de Pescados Ltda. (Grupo Zippilima) - Endereço: Rua Nicanor Serafim Dos Anjos, 168, Lote Nº 599/162 C, Quadra 10, Centro - Administrador Judicial: Dr. José Euclides Ferreira Júnior - Vara/Comarca: Vara Única de Piuma/ES
Cumprimento de Recuperação Judicial
Empresa: Lws Comércio e Serviços em Informática Ltda. - Endereço: Rua Bacacetava, 35 - Vara/Comarca: 1a Vara de Falências de São Paulo/SP - Observação: Face ao cumprimento integral do plano homologado